

Os haitianos e a migração para o Brasil: problemáticas e perspectivas¹

Duval Fernandes²
(duval@pucminas.br)

Juliana Carvalho Ribeiro – PUC Minas³
(jcrgeo@yahoo.com.br)

RESUMO

No âmbito dos estudos demográficos, os processos migratórios tem lugar de destaque. Migrações internacionais são fluxos de populações que atravessam fronteiras políticas para fixar residência em outros países. Nesse escopo, a migração de haitianos para o Brasil é algo que tem chamado a atenção. O Haiti, desde a sua independência, no século XIX, não conheceu ainda um período de paz e prosperidade, com governos democraticamente eleitos e respeito aos direitos humanos dos cidadãos. É o país mais pobre do continente americano, apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano (0,404), cerca de 60% de sua população é subnutrida e mais da metade vive abaixo da linha da pobreza. Além disso, em 2010, o país sofreu com um terremoto de alta magnitude e, nesse cenário, ampliou-se a emigração de haitianos. Nesse contexto, o Brasil tornou-se um dos destinos. Algumas das principais consequências positivas das migrações internacionais também se aplicam à presença dos haitianos no Brasil: influência no desenvolvimento econômico do país; contribuição no processo de miscigenação étnica e difusão cultural entre os povos; concorrência à mão-de-obra local e desafogo para o próprio Haiti. No processo de integração à sociedade brasileira, contudo, os haitianos vêm encontrando algumas dificuldades. Percebe-se que a convivência entre os haitianos imigrantes acaba sendo, na maior parte das vezes, circunscrita ao próprio grupo onde estão inseridos, muito por conta das dificuldades com o aprendizado do português. São majoritariamente deslocados do convívio com a população brasileira, apesar de serem economicamente interessantes para o país: geram riquezas nos lugares que os acolhem, trabalham, estudam, consomem e não representam peso financeiro para o Estado. Sendo assim, tendo em vista o intenso fluxo migratório internacional da contemporaneidade, o século XXI expõe como desafio a necessidade de sensibilizar populações acerca do respeito às diferenças, da convivência entre os povos e da aceitação do pluralismo cultural.

Palavras-chave: processos migratórios internacionais, migração de haitianos para o Brasil, integração à sociedade brasileira, pluralismo cultural.

ABSTRACT

In the context of demographic studies, migration processes have prominent place. International migration flows are populations that cross political boundaries to take up residence in other countries. In this scope, the migration of Haitians to Brazil is something that

¹ Trabalho apresentado no VI Congresso da Associação de População da América Latina, realizado em Lima-Peru, de 12 a 15 agosto de 2014.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas).

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), bolsista da Capes.

has caught the attention. Haiti since its independence in the nineteenth century, did not experienced a period of peace and prosperity, with democratically elected governments and the respect of human rights. Haiti is the poorest country in the Americas, it has a low Human Development Index (0.404), about 60% of its population is malnourished and more than half of the population lives below the poverty line. Moreover, in 2010, the country suffered an earthquake of high magnitude and, in this scenario, amplified the emigration of Haitians. In this context, Brazil has become one of the destinations. Some of the main positive consequences of international migration also apply to the presence of Haitians in Brazil: influence on the economic development of the country; contribution in the process of miscegenation and cultural diffusion between peoples; competition to hand labor and local relief for the Haiti itself. In the integration process to Brazilian society, however, Haitians are finding some difficulties. What is noticeable is that coexistence among Haitian immigrants are, in most cases, limited to the own group where they belong, in large part because of difficulties with learning the Portuguese. They are mainly displaced from living with the Brazilian population, although they are economically attractive for Brazil: they generate wealth in places that welcome, they work, study, eat and do not represent financial burden for the state. Thus, in view of the intense flow of contemporary international migration, the twenty-first century presents a challenge to sensitize people about respecting differences, about coexistence between peoples and acceptance of cultural pluralism.

Keywords: international migration processes, migration of Haitians to Brazil, the Brazilian society integration, cultural pluralism.

Reflexões acerca da temática

No âmbito dos estudos demográficos, os processos migratórios tem lugar de destaque. Migrações internacionais são fluxos de populações que atravessam fronteiras políticas para fixar residência em outros países.

A questão teórica da migração⁴ começa a ser discutida apenas no século XIX. Ravestein (1885) foi um dos primeiros a fazer proposições teóricas sobre essa temática. Tais proposições vieram a ser conhecidas como as leis de migração. Posteriormente, já no século XX, Lee (1965) agrega novos pontos às discussões propondo analisar os fluxos migratórios sob a ótica de fatores de repulsão e de fatores de atração para migrantes.

Todaro (1976), com sua visão neoliberal, faz uso da racionalidade e do utilitarismo. Neste aspecto, a visão de migrar é vista como uma escolha racional. Pode-se fazer um paralelo com Adam Smith, pensando em vagas no mercado de trabalho e salários.

Piore (1979) traz a visão do Mercado Dual, considerando dois tipos de mercado – aquele que a população local quer, com postos de trabalho mais bem remunerados e em áreas com uso intensivo de capital, e aquele que a população local não quer, com postos de trabalho de baixa remuneração e em áreas que exigem pouco investimento em capital humano. É nesse último que os imigrantes com baixa instrução encontram trabalho. Ao mesmo tempo, algumas vezes,

⁴ A questão teórica da migração foi introduzida aqui com base em anotações durante as aulas de Geodemografia, ministradas pelo professor Dr. Duval Magalhães Fernandes, ao longo do primeiro semestre letivo de 2013, para cumprimento de créditos visando à defesa do mestrado da autora deste artigo, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas).

imigrantes representam uma mão-de-obra mais barata, via contratações irregulares, o que atrai empregadores.

Nesse escopo, a migração de haitianos para o Brasil é algo que tem chamado a atenção. O Haiti, historicamente e hoje, encontra-se em profunda situação de pobreza, o que contribui para a saída da sua população, que, quando possível, almeja recomeçar sua vida em outro país, que possa lhe oferecer maiores possibilidades de ter um futuro digno.

Essa realidade de pobreza tem raízes históricas. O Haiti foi o primeiro país da América Latina a declarar-se independente, após uma revolução escrava que durou quatro longos anos. Foi, inclusive, destino de muitos imigrantes no século XIX, uma vez que negros de muitas colônias europeias na América, ao fugirem, buscavam abrigo no recente país, então independente, tornando-se obrigatoriamente livres a partir da sua chegada ao Haiti.

Esse processo revolucionário de independência, porém, descortinou anos difíceis, uma vez que a França, sua antiga metrópole, bem como outros países, impuseram um bloqueio econômico e comercial do Haiti, na tentativa de isolar as outras colônias do Caribe do “vírus” da liberdade.

“O Haiti foi o primeiro país da América Latina a conquistar sua independência em 1804. O processo de libertação foi conturbado e, por uma série de razões históricas, aquele país jamais conquistou estabilidade política e prosperidade econômica. A instabilidade interna se refletiu nas relações internacionais. Esse conjunto de fatores resultou em que o Haiti se tornou o país mais pobre das Américas” (Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012⁵, p. 1).

A então população haitiana, portanto, conquistou a independência política a partir de um levante que se destacou em toda a América pelo engajamento popular, mas isto acarretou em uma herança de sanções e retaliações, ocasionando um atraso econômico que se prolongou pelos anos que se sucederam.

Hoje em dia, o país experimenta certa estabilidade política, garantida pela presença de missão das Nações Unidas⁶, mas problemas que tem origem em turbulento passado ainda persistem e refletem em graves problemas socioeconômicos. É o país mais pobre da América, apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano (0,404), cerca de 60% de sua população é subnutrida e mais da metade vive abaixo da linha da pobreza.

A instabilidade política também é causa e consequência do catastrófico quadro socioeconômico. Após a derrubada de várias administrações governamentais, o médico

⁵ A citação foi extraída da ata de reunião extraordinária realizada no Ministério do Trabalho e Emprego, cujo acesso, em 05 de março de 2014:

<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A36A27C140137E0DAB22838B5/Ata%20Reuni%C3%A3o%20Extraordin%C3%A1ria%20janeiro-2012%20v2.pdf>.

⁶ “Conforme estabelecido na resolução 1529 (2004) do Conselho de Segurança e, dadas as conclusões da avaliação multidisciplinar enviado ao país [Haiti] em março de 2004, o Secretário-Geral recomendou o estabelecimento de uma operação de estabilização multidimensional no Haiti, a ser chamada Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH)”. Esta citação foi extraída do portal: <http://www.minustah.org/la-mission/historique/>, cujo acesso foi feito em 20 de março de 2014.

François Duvalier (Papa Doc) foi eleito presidente em 1957. Garantiu, em reuniões com funcionários dos EUA, que combateria a influência castrista. Eleger-se presidente em um pleito marcado pela fraude e pela violência. Instaurou feroz ditadura, baseada no terror policial da sua guarda pessoal. Morreu em 1971 e foi substituído por seu filho, Jean-Claude Duvalier (Baby Doc). Ambos são conhecidos em todo o mundo pelo envolvimento em diversas situações de corrupção. Afundaram ainda mais o país no caos ao longo dos seus mandatos e foram motivos de muitas emigrações do Haiti.

Se não bastasse a difícil situação política, econômica e social do país, em 2008, quatro ciclones atingiram o Haiti levando a perdas econômicas da ordem de 15% do PIB (ROUSSEAU, 2010). Em seguida, em 2010, o país sofreu com um terremoto de alta magnitude, que assolou o país em um cenário de caos. “O terremoto pôs abaixo inclusive os prédios do governo haitiano e muros de presídios, o que restabeleceu o clima de insegurança de antes, com o agravante de tornar ainda mais precária a situação econômica do país” (Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012, p. 1). Muitos perderam sua casa, seus amigos e sua família.

Nesse ínterim, deixar o país foi visto, por muitos, como a única saída, desde a ocupação política e militar estadunidense do início do século XX até, e principalmente, os dias de hoje, quando se ampliou a procura dos haitianos por outros países. Houve uma verdadeira diáspora no Haiti. Entre os países procurados, o Brasil tornou-se, a partir de 2010, um dos principais destinos dos haitianos.

A participação brasileira na tentativa de soerguimento do Haiti, bem como seu apoio solidário após o terremoto, tem contribuído na construção da percepção haitiana do Brasil como uma nação próspera e uma terra de oportunidades. Por isso mesmo, não é de se estranhar que, recentemente, nosso país tenha despontado como novo destino do já conhecido movimento emigratório haitiano (Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012, p. 2).

Assim, a situação econômica privilegiada do Brasil em relação a outras nações neste começo da década de 2010 proporcionou um aumento considerável das solicitações de vistos de trabalho de estrangeiros. Os haitianos buscam nas brechas da legislação migratória vigente no Brasil uma possibilidade de entrar no país em busca de melhor qualidade de vida, onde a economia cria a utopia de um provável sucesso financeiro.

Muitas das solicitações de entrada de haitianos em outros países como no próprio Brasil poderiam se apresentar como pedidos de refúgio, caso houvesse um consenso na comunidade internacional sobre a possibilidade de conceder o refúgio por questões ambientais e econômicas, fato inaceitável para os países desenvolvidos. Segundo a Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados⁷ (1951, p. 2), mais conhecida como Convenção de Genebra de 1951,

⁷ A citação foi extraída do documento oficial da Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados, cujo acesso, em 09 de março de 2014, foi possível pelo portal do Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR): <http://www.acnur.org>.

“o termo "refugiado" se aplicará a qualquer pessoa Que, em consequência dos acontecimentos ocorridos antes de 1º de janeiro de 1951 e temendo ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas, se encontra fora do país de sua nacionalidade e que não pode ou, em virtude desse temor, não quer valer-se da proteção desse país, ou que, se não tem nacionalidade e se encontra fora do país no qual tinha sua residência habitual em consequência de tais acontecimentos, não pode ou, devido ao referido temor, não quer voltar a ele”.

O refúgio é visto de forma macro, motivado, também, pela situação de vulnerabilidade no país de origem, como foi exposto, o caso do Haiti. Quando o pedido é remetido a um país signatário do protocolo de Palermo, este deve ser analisado e julgado por um órgão do Estado, que emitirá um parecer, concedendo ou não a entrada do sujeito naquele país. No Brasil há o Conselho Nacional de Refugiados (CONARE), que analisa os pedidos encaminhados. O Relatório do Comitê Nacional para Refugiados, em dezembro de 2010, indicava os seguintes números:

Tabela 1: Total de refugiados no Brasil (elegibilidade + reassentamento) em 2010

Reconhecidos por vias tradicionais de elegibilidade	3952
Acolhidos pelo Programa de Reassentamento	407
Total de Refugiados no Brasil	4359

Fonte: IMDH

Tabela 2: Refugiados por continente de procedência – Brasil, 2010

CONTINENTE	Nº DE REFUGIADOS	%
África	2813	64,53
América	978	22,44
Ásia	465	10,67
Europa	98	2,25
Apátridas	05	0,11
TOTAL	4.359	100

Fonte: IMDH

Classificando ou não tais processos migratórios como refúgio, torna-se importante salientar que o Brasil recebeu, a partir de janeiro de 2010 e até o final de 2013, entre 20000 e 21000 haitianos⁸, evidenciando a presença destes imigrantes, que até o final de 2014 deverão ser mais de 50000.

Entradas ou permanências no país sem uma regulamentação, ou seja, ilegais, dificultam muito a vida do imigrante, colocando-o em condições degradantes. Para contornar tal situação, já que não havia meios de conceder refúgio aos haitianos, foi promulgada a Resolução Normativa nº 97/2012.

“No dia 12 de janeiro de 2012, no Edifício-Sede do Ministério do Trabalho e Emprego, reuniu-se o Conselho Nacional de Imigração, em reunião extraordinária, [...] para discussão e aprovação de resolução normativa destinada a oferecer resposta, dentro da esfera de competência do Conselho, à questão da entrada de haitianos irregularmente pela fronteira norte do Brasil” (Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012, p. 1).

O Conselho Nacional de Imigração, nesta Resolução⁹,

“dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti [que] poderão ser concedidos até 1.200 (mil e duzentos) vistos por ano, correspondendo a uma média de 100 (cem) concessões por mês, sem prejuízo das demais modalidades de vistos previstas nas disposições legais do País” (Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, p. 1).

Recentemente, o Brasil abriu ainda mais suas portas à entrada de imigrantes haitianos, quando tornou ilimitado o número de vistos concedidos à população dessa nação e ampliou o prazo de vigência da RN nº 97.

⁸ Ministério do Trabalho, Ata da X reunião do CNIg, cujo acesso foi feito em 05 de março de 2014, pelo portal http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A43DF98FC014497A2ECA2644D/ATA_MTE_Dia_10-12-13_CNIG%202%20-%20REVISADA%20Valdir.pdf.

⁹ Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, cujo acesso ocorreu em 10 de março de 2014, pelo portal <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135687F345B412D/RESOLU%20C3%87%20C3%83O%20NORMATIVA%20N%C2%BA%2097.pdf>.

Problemáticas da migração de haitianos para o Brasil

Falar da situação social do Haiti obriga-nos a invocar realidades conhecidas: extrema pobreza, crise ambiental, precariedade da produção agrícola, forte concentração da população em áreas urbanas, instabilidade institucional, presença militar estrangeira.

Neste país, as políticas sociais são resultado de projetos pontuais desenvolvidos por agências internacionais. A dinâmica dessas intervenções envolve a produção de um conhecimento fragmentado, coerente com intervenções muitas vezes também fragmentadas. Sem uma visão de conjunto, tornam-se inviáveis políticas governamentais consistentes e contínuas no longo prazo, o que contribui para sua população tomar a decisão de emigrar. Como a maioria dos países para onde, historicamente, a diáspora haitiana se dirige, tem dificultado a entrada de imigrantes, a opção natural tornou-se o Brasil.

O trajeto do Haiti ao Brasil é, muitas vezes, tortuoso, impregnado de dificuldades extremas, que se prolongam quando esses sujeitos se fixam em território brasileiro. Muitos deles, no trajeto, são vítimas de violência e tem seus direitos violados, o que se torna motivo de preocupação para as pessoas que são envolvidas direta ou indiretamente nessa temática. Como representante dessas pessoas, que trabalham para garantir melhoria das condições de vida desses sujeitos, pode-se citar a Ir. Rosita Milesi, do Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), que manifestou sua preocupação e declarou urgência

“[...] no sentido de buscar uma solução que minimize o sofrimento dos haitianos que buscam novas oportunidades e ressaltou que a saída encontrada tem o condão de dirimir a ocorrência até aqui verificada de violações aos direitos humanos de que têm sido vítimas esses migrantes na rota irregular. Destacou a necessidade de intensificação do combate ao tráfico de pessoas, atividade que invariavelmente se vê acompanhada de práticas violentas e abusivas contra os migrantes” (Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012, p. 3).

A chegada desses sujeitos ao Brasil, assim, não pode ser analisada como algo corriqueiro, sem qualquer problema para os sujeitos envolvidos, bem como para ambas as nações. Grande dificuldade encontrada pelos haitianos no Brasil é a sua inserção na sociedade brasileira. Hábitos diversos e, principalmente, o idioma, são, em alguns casos, barreiras intransponíveis. O que se percebe é que a convivência entre os haitianos imigrantes acaba sendo, na maior parte das vezes, circunscrita ao próprio grupo onde estão inseridos. São, em regra, majoritariamente deslocados do convívio com a população brasileira.

Com isso, esses sujeitos mostram dificuldades de se apropriarem do espaço e de reproduzi-lo a seu favor. A apropriação do espaço potencializa o movimento de interligação entre a história individual do sujeito e a história coletiva. Glória Diógenes (2003, p. 189) defende que no “[...] corpo [...] se coloca a possibilidade de transbordamento, de desfiguração das fronteiras entre o individual e o social”, o que grifa a distância entre os haitianos e a sociedade brasileira.

Ao mesmo tempo em que se grifa a dificuldade de apropriação do espaço, compreende-se a não concepção das cidades brasileiras enquanto lugar¹⁰ para os haitianos, se os lugares são “[...] uma porção do espaço em que os homens se reconhecem. Reconhecem a sua história, o seu ambiente, o seu universo de relações, experiências, lembranças, desejos, conflitos, vivências” (MELO, 2006, p. 65).

O convívio socioespacial, que ajudaria na construção de uma identidade entre os sujeitos dessa pesquisa e a sociedade brasileira, é ainda dificultado pela limitação financeira dos haitianos. Com a indústria do lazer consolidada, tornam-se cada vez mais dispendiosos os momentos de lazer. “Concomitante, observa-se também a redução dos espaços de sociabilidade aos espaços de consumo. O que acaba por condicionar a acessibilidade à cultura e ao lazer ao poder econômico, forjando nichos de reunião entre iguais” (SENRA, 2009, p. 6). Muitas vezes, a renda dos haitianos é, em sua maior parte, destinada aos seus familiares que ficaram no país de origem. Dessa forma, eles se veem impossibilitados de investir em práticas sociais privadas de lazer.

A dificuldade da inserção e do convívio dos sujeitos estrangeiros com a sociedade brasileira pode se refletir, ainda, nas condições de trabalho desses imigrantes. A condição migratória, muitas vezes, acarreta um problemático vínculo com a atividade de trabalho. Há limitações para a comunicação entre eles e os colegas de trabalho brasileiros, bem como entre eles e os gestores da empresa que os emprega. Diferenças culturais também podem se impor enquanto entraves, uma vez que podem interferir na rotina, no cotidiano desses sujeitos e, dessa forma, pode vir a comprometer a dinâmica da empresa. Os haitianos que permanecem no Brasil, por esses motivos, podem vir a desenvolver estresse pela dificuldade de adaptação.

Esse vínculo laboral torna-se ainda mais precário quando se toma por base imigrantes com baixa escolaridade.

Tabela 3: Distribuição dos imigrantes haitianos por escolaridade segundo o grupo de processos analisados pelo CNIg (Conselho Nacional de Imigração) – 2010 e 2011

Escolaridade	Grupos ¹¹						Total	
	1		2		3			
	V abs	%	V.abs	%	V.abs	%	V.abs	%
Analfabeto	2	1,0	3	1,5	0	0,0	5	0,7
Fundamental incompleto	42	22,2	85	42,9	126	50,0	253	39,5

¹⁰ Concebe-se aqui o termo lugar enquanto categoria socioespacial, muito empregada pela geografia para remeter a um local com o qual se estabelece laços afetivos, sentimentos de pertencimento, vínculo, identidade.

¹¹ Grupo 1: 197 processos analisados pelo CNIg em 16 de março de 2011; Grupo 2 : 237 processos analisados pelo CNIg em 21 de junho de 2011; Grupo 3: 280 processos analisados pelo CNIg em 10 de agosto de 2011 , apresentados na Dissertação de Mestrado de Andressa Virgínia de Faria pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Fundamental completo	18	9,4	26	13,2	12	4,7	56	8,7
Médio incompleto	72	38,0	52	26,3	72	28,7	196	30,6
Médio completo	35	18,0	20	10,1	29	11,5	84	13,1
Superior incompleto	11	5,7	4	2,0	5	1,9	20	3,2
Superior completo	11	5,7	8	4,0	8	3,2	27	4,2
Total	189	100,0	198	100,0	252	100,0	641	100,0

Fonte: CNIg (Conselho Nacional de Imigração)

Analisando-se os dados anteriores (Tabela 3), conclui-se que muitos dos imigrantes haitianos que são recebidos no Brasil não completaram o ensino médio, o que dificulta drasticamente a conquista de boas colocações no mercado de trabalho. Esse cenário resulta na dificuldade financeira, uma vez que tal conquista garantiria bons salários. A própria condição de vida desses sujeitos, enquanto imigrantes, estrangeiros, sujeitos de outra cultura, que falam e entendem outra língua, mais uma vez podem interferir no seu cotidiano, pois os submete, salvo poucas exceções, a piores alternativas no mercado de trabalho, inferiorizando-os.

Por outro lado, como muitas vezes esses imigrantes se concentram onde o índice educacional também não é alto entre os brasileiros da região, eles tornam-se mais competentes para desempenhar certas funções quando comparados a esses brasileiros. Esse fato acaba acarretando dificuldades para os nativos e estranhamento entre eles e os haitianos. A economia local, inclusive, pode sentir reflexos dessa situação, o que não é interessante para o país.

Todo o exposto se mostrou como uma preocupação do Sr. Odilon dos Santos Braga, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), quando ele defendeu que “o debate não deve perder de vista a necessidade de que sejam preservados os interesses do trabalhador brasileiro e o impacto dessa necessidade nas medidas que porventura venham a ser adotadas” (Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012, p. 3). Assim, ele expõe a importância do Estado se ater às duas partes, favorecendo a inserção do haitiano sem trazer qualquer dano social e profissional aos brasileiros.

Ainda refletindo sobre o mercado de trabalho para os haitianos no Brasil, torna-se relevante analisar a atividade que eles exerciam antes de deixar o Haiti. Ela pode ser reveladora quando projetada para a realidade brasileira. Além disso, a situação do país que deixa de contar com esses trabalhadores também se torna uma problemática nesse processo.

Tabela 4: Distribuição dos haitianos demandantes de refúgio por setor da atividade exercida antes da saída do Haiti segundo o grupo de processos analisados pelo CNIg (Conselho Nacional de Imigração) – 2010 e 2011

Setor	Grupos						Total	
	1		2		3			
	V abs	%	V abs	%	V abs	%	V abs	%
Agricultura	8	4,1	11	4,7	15	5,5	24	4,9
Indústria	2	1,0	4	1,7	8	2,9	14	2,0
Construção civil	63	32,6	85	36,8	119	43,9	267	38,4
Comércio	24	12,4	27	11,6	26	9,5	77	11,0
Serviço	52	26,9	63	27,3	55	20,3	170	24,4
Educação	14	7,3	15	6,4	11	4,0	40	5,7
Estudante	10	5,2	9	3,8	16	5,8	35	5,0
Outros	20	10,4	18	7,7	22	8,1	60	8,6
Total	193	100,0	232	100,0	272	100,0	697	100,0

Fonte: CNIg (Conselho Nacional de Imigração)

Conforme mostra a tabela 4, a maior parte deles se empregava com a construção civil ou com o setor de serviços. Para o Brasil, que viveu franco crescimento econômico nos últimos anos, apesar do mesmo, hoje, se apresentar mais modesto, esse quadro traz boas perspectivas quando se pensa na absorção dessa mão-de-obra. Porém, o mesmo quadro sugere uma problemática para o Haiti, uma vez que a construção civil e o setor de serviços são imprescindíveis para a reconstrução do país e, estando aqui, eles não contribuirão para este fim.

Perspectivas da migração de haitianos para o Brasil

A chegada de haitianos ao Brasil garante vantagens diversas, entre elas, econômicas, mais propriamente vantagens ao capital. A concorrência à mão-de-obra local influencia positivamente o desenvolvimento econômico do país, o que é bem visto pelos empresários, mas, não necessariamente, terá efeito semelhante para o imigrante.

“Sr. Paulo Abrão Pires Junior, do Ministério da Justiça (MJ) destacou as manifestações do empresariado brasileiro, as quais apontam não para uma sensação de competição da mão de obra imigrante com a nacional, mas para um sentimento de solidariedade e do reconhecimento da necessidade dessa mão de obra que ora se apresenta disposta e disponível” (Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012, p. 4).

Para os empresários, a entrada de haitianos no Brasil é benéfica, uma vez que ela é passível de exploração. Quando o imigrante possui ainda maior escolaridade que os brasileiros, eles tornam-se ainda mais atrativos aos olhos dos gestores de grandes empresas, já que se destacarão no desempenho da atividade recebendo um salário, muitas vezes, modesto.

O discurso para justificar a atratividade se volta para o público como prática de uma função social. Ao empregar os imigrantes, o Brasil, via tais empresas, pode se projetar perante o mundo enquanto sensível às dificuldades do Haiti. A solidariedade é, sem dúvida, concebida de forma extremamente positiva pelas grandes nações, o que pode se traduzir em ganhos para o Brasil.

A questão econômica levantada, desta forma, é ainda estendida para o plano social. “[...] ao prestar seu apoio aos haitianos, o Brasil vem demonstrando não apenas crescimento econômico, mas também desenvolvimento social” (Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012, p. 2).

Com a vinda desses sujeitos, o Brasil se torna o palco para o desenho de uma nova história. Os haitianos, muitas vezes expulsos do seu país por questões sociais, configuram com a migração um cenário de busca de um ideário, de vida nova, com perspectivas de melhoria da qualidade de vida de cada um deles, bem como de seus familiares.

Nessa dinâmica, a cada dia, são construídas novas ideias, novos percursos, novas perspectivas. “O processo social está sempre deixando heranças que acabam constituindo uma condição para as novas etapas” (SANTOS, 2002, p. 140). A partir da decisão de deixarem o Haiti rumo ao Brasil, desenham novas etapas das suas vidas, e, muitas vezes, conseguem, mesmo que de forma limitada, trilhar caminhos que os garantem maior retorno financeiro que tinham no seu país, bem como uma vida mais digna para seus familiares que ficaram no país de origem. Aliás, o aporte de dólares para o Haiti pelos imigrantes é um dos principais responsáveis pelo país se manter “vivo” atualmente.

Há, sem dúvidas, perdas nesse processo de cisão familiar. Filhos na tenra idade, principalmente, que perdem o pai ou a mãe, sofrem com a distância, o que pode, inclusive,

repercutir de forma negativa no desenvolvimento das crianças, que tem seu emocional abalado. Porém, visto por outra perspectiva, isso se torna menor quando se considera que estas crianças poderiam até não ter sobrevivido se seu responsável não tivesse migrado e não enviase mensalmente alguns recursos para cobrir as despesas com alimentação e educação.

Tais familiares podem, também, seguir o mesmo destino do imigrante, uma vez que “[...] a legislação vigente já preconiza que o visto concedido ao titular é extensivo aos dependentes” (Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012, p. 4). Quando isso ocorre, a economia brasileira ganha, uma vez que o consumo se amplia do indivíduo para a sua família. Porém, apesar de ser legal, o envolvimento dos familiares torna-se pouco frequente na prática, pela dificuldade financeira dos envolvidos. A saudade da sua casa, do seu país, dos seus familiares e amigos não basta para concretizar o retorno do imigrante. Ele precisa permanecer no país que o acolheu pela realidade do seu país e conseqüente falta de oportunidades no mesmo.

Muitas vezes, o imigrante que não é acompanhado pela sua família pode, inclusive, formar uma nova família. Ainda nesse caso, ressaltam-se pontos positivos para o Brasil, já que tal situação contribui com o processo de miscigenação étnica e de difusão cultural entre os povos haitianos e brasileiros, resultando no enriquecimento ainda maior da nossa cultura.

A vinda dos imigrantes, com ou sem os seus familiares, representam, também, desafogo para o próprio Haiti, país de origem, que, pela sua delicada situação econômica, política e social, não pode arcar com as necessidades básicas de sua população. Quando o haitiano emigra, ele representa uma preocupação a menos para seu país.

O país de destino, ao mesmo tempo, também garante ganhos com a chegada dos mesmos, uma vez que esses sujeitos geram riquezas nos locais que os acolhem: eles trabalham, estudam, consomem e não representam peso financeiro para o Estado brasileiro, pelo dinamismo da nossa economia, bem como pela própria demanda dos imigrantes.

Considerações finais

A soberania futura do Haiti se apresenta comprometida. Como reflexo do seu processo de independência e posterior instabilidade política que assolou o país e se manteve enquanto uma constante na sua história, ele comparece como um laboratório de políticas internacionais de vários países desde o início do século XIX. No início do século XX, esta prerrogativa passa aos EUA, quando ocupou política e militarmente o Haiti. A intervenção foi tão intensa e arbitrária, que as estratégias pensadas pelos EUA e testadas no país caribenho, garantiu, muitas vezes, instabilidade, crises e ausência de democracia.

Para tornar esse cenário ainda mais instável e delicado, há também as lembranças do passado, como o descendente de Duvalier, que continuam ativos e tentam uma volta ao poder. Com a presença de tais atores da história do Haiti, bem como de nações hegemônicas, semeia-se o terror entre a população pobre, que não aceita a orientação que as grandes potências querem impor e contestam o futuro que os organismos internacionais indicam para o Haiti. Todos esses fatores, entre outros de diversas naturezas, estimulam a vinda cada vez maior de haitianos para o Brasil.

A fim de regularizar o processo migratório de haitianos para o Brasil, foi promulgada a Resolução Normativa nº 97/2012, com o intuito de assegurar os direitos dos imigrantes, buscando melhoria das condições de vida desses sujeitos. O direito de acesso a um visto expedido pelas autoridades consulares brasileiras que se limitava a 1200 haitianos por ano se ampliou e hoje não há limites estipulados.

Além da regularização da imigração de haitianos para o Brasil, promovida pelo Governo, há ainda certo romantismo que envolve o país e contribui para que ele seja um polo atrativo, que começa com o futebol. O esporte e a cultura popular atuam enquanto motivadores para a escolha do Brasil enquanto destino. Quando o Haiti jogou contra a seleção brasileira uma partida¹² amistosa de futebol, grande parte dos haitianos, por mais insólito que pareça, torceu pelo Brasil, o que corrobora a afeição que esse povo tem pelo nosso país. Os jogadores da seleção brasileira de futebol foram homenageados e seguidos enquanto desfilavam pelo Haiti no carro das Nações Unidas, o que foi noticiado por diversas mídias em todo o mundo.

Assim, os fatores de repulsão ainda se mostram presentes no Haiti, bem como a manutenção da atratividade brasileira. Imposto esse cenário, as intervenções do Governo brasileiro nesse processo migratório tornam-se ainda mais urgentes e imprescindíveis, considerando o constante e grande fluxo de imigrantes haitianos que entram dia após dia no nosso país. Assim, esse movimento migratório configura uma situação delicada para o Governo – e para a sociedade brasileira –, consistindo em desafios para a sua governança em termos da migração internacional em direção ao país, que, se bem gerido, pode se traduzir em amplos benefícios para o país receptor.

Independentemente dos benefícios que o país pode alcançar com a chegada dos imigrantes, o século XXI expõe como desafio a necessidade de sensibilizar as populações acerca do respeito às diferenças, da convivência entre os povos e da aceitação do pluralismo cultural, tendo em vista o intenso e constante fluxo migratório internacional da contemporaneidade, tal como o fluxo de haitianos para o Brasil. O mundo globalizado potencializa a necessidade de trocas – culturais, principalmente – entre os diferentes povos, uma vez que amplia o contato entre as pessoas de nações distintas.

Nesse interim, valores como o respeito e a fraternidade são urgentes no mundo hoje. Um respeito que não existiu aos haitianos quando estes declararam sua independência, pois, se este país, algum dia, tivesse tido a chance de se desenvolver enquanto nação, seu povo não precisaria deixá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alto Comissário das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). *Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados*, cujo acesso ocorreu em 09 de março de 2014, pelo portal http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf?view=1.

Conselho Nacional de Imigração (CNIg). *Ata da Reunião Extraordinária 12/01/2012*, cujo acesso ocorreu em 05 de março de 2014, pelo portal

¹² Jogo da paz é como ficou conhecida a partida, realizada no dia 18 de Agosto de 2004, em Porto Príncipe, capital do Haiti, entre a Seleção Brasileira de Futebol e a Seleção Haitiana. Recebeu a alcunha de "Jogo da Paz", pois o objetivo principal foi iniciar uma campanha de desarmamento naquele país.

<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A36A27C140137E0DAB22838B5/Ata%20Reuni%C3%A3o%20Extraordin%C3%A1ria%20janeiro-2012%20v2.pdf>.

Conselho Nacional de Imigração (CNIg). *Resolução Normativa nº 97*, de 12 de janeiro de 2012, cujo acesso ocorreu em 10 de março de 2014, pelo portal

<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135687F345B412D/RESOLU%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20N%C2%BA%2097.pdf>.

DIÓGENES, Glória. *Itinerários de corpos juvenis: o baile, o jogo e o tatame*. São Paulo: Annablume, 2003.

FARIA, Andressa Virgínia de. *A diáspora haitiana para o Brasil: o novo fluxo migratório (2010-2012)*. Dissertação (Mestrado em Geografia – Tratamento da Informação Espacial) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH). Estatísticas sobre Refugiados. Dados emitidos pelo CONARE, em www.migrante.org.br, cujo acesso ocorreu em 05 de março de 2014.

MELO, Adriana Ferreira. *O lugar-sertão: grafias e rasuras*. Dissertação (Mestrado em Organização do Espaço) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ROUSSEAU, Jacques H. *Haiti: quinze años no son nada, pero se avanza em población y desarrollo*. Anais IV Congreso da Asociación Latinoamericana de Población-ALAP. Havana, 2010.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

SENRA, Estevão B. *Cinema, cidade e metrópole: do espaço vivido ao espetáculo*. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009, Montevideu. Anais do XII EGAL.: Universidade de la Republica, 2009. v. 01. p. 01-10.